

Dr. Gary Yates, Jeremias, Palestra 8, Jeremias 2-3, A Metáfora do Casamento, Deus e Israel

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 8, Jeremias 2-3, A Metáfora do Casamento, Deus e Israel.

Nosso foco na lição de hoje é Jeremias, capítulo dois, e examinaremos o tópico da acusação de Jeremias à esposa infiel de Deus.

Na nossa lição do capítulo um, da última vez, vimos que a passagem ali não é apenas o chamado de Jeremias e o início do ministério de Jeremias. Em muitos aspectos, é uma introdução programática ao livro como um todo. Temos Jeremias como profeta para as nações.

Ele é um mensageiro de julgamento e salvação. Ele está destruindo e construindo. Ele se torna uma expressão viva da palavra de Deus.

Deus colocou suas palavras em sua boca. Há um inimigo do norte, aquele tema dos babilônios sobre o que Deus está fazendo através deles. O Senhor fará de Jeremias como muros de bronze em uma cidade fortificada porque haverá conflitos durante todo o seu ministério.

Jeremias é apresentado naquele capítulo inicial como um profeta como Moisés. Moisés diz: Senhor, envie outra pessoa. Eu não sei falar.

Jeremias diz: Senhor Deus, você está me chamando para ser um profeta. Sou apenas uma criança. Eu não sei falar.

Assim, os temas que vão trabalhar no livro de Jeremias são encontrados no capítulo um. De certa forma, Jeremias capítulo dois, versículos um a quatro, nos dá a primeira unidade das mensagens reais de Jeremias. De muitas maneiras, eles introduzirão temas que, mais uma vez, creio, permeiam todo o livro.

O capítulo dois de Jeremias examinará a fragmentação do relacionamento de Deus com Israel. Esse relacionamento é como um casamento. A aliança é como um casamento e esse relacionamento está rompido.

O restante do livro de Jeremias, e particularmente a mensagem de esperança que está nos capítulos 30 a 33, vão nos expressar como esse relacionamento será restaurado. Às vezes é difícil para nós ler o livro de Jeremias. Novamente, é diferente dos tipos de livros que estamos acostumados a ler.

Não é como os que temos em nosso Kindle. Mesmo lendo o Novo Testamento, as epístolas de Paulo ou os evangelhos, é difícil. Mas acredito que, de certa forma, se entendermos o livro de Jeremias como uma história que acompanha todas essas mensagens, há duas coisas que estão se resolvendo nesta história.

Primeiro, como nos lembra Andrew Sheed, o livro de Jeremias é a história da palavra de Deus. É a história da palavra de Deus e como ela se parece, como é apresentada e como é respondida na vida e na época de Jeremias. É uma história do que a palavra de Deus realiza.

A palavra de Deus é poderosa. A palavra de Deus derruba a nação de Judá por causa de sua desobediência, mas a palavra do Senhor também lhes dá esperança para o futuro. Então, isso faz parte da trama.

O que acontece com a palavra de Deus? Como é? Com o que se parece? O que isso realiza? Mas outra parte de Jeremias onde podemos imaginar quase uma trama se desenrolando ao longo do livro é que o livro de Jeremias é sobre Judá como a esposa infiel de Deus e, em última análise, como o Senhor irá restaurar esse relacionamento rompido. Agora, quando começamos a examinar o capítulo dois e o capítulo três de Jeremias, esta passagem, como muitos dos profetas e como a poesia do Antigo Testamento em geral, é verdadeira, pois há uma série de metáforas e imagens verbais muito poderosas. Os profetas não querem apenas nos fornecer informações.

Os profetas querem que sintamos a mensagem que eles nos transmitem. Eles querem que captemos a emoção. Uma das coisas que adoro em Jeremias é a paixão de sua pregação.

Mas não obtemos simplesmente a informação de que os babilônios estão chegando e que estarão aqui em 586. Temos a impressão de que os babilônios estão chegando e serão uma nação antiga que você nem consegue identificar. . Eles vão acabar com você.

Eles serão como gafanhotos que consumirão a sua terra. Eles serão como leões, lobos e leopardos. Todas essas imagens caem sobre nós.

No capítulo dois, temos uma série de figuras de linguagem e uma série de imagens onde Jeremias está realmente fazendo o trabalho como promotor público de Deus, anunciando a acusação de Deus contra eles. Aqui está a acusação. Aqui estão os pecados que você cometeu.

Quero apenas abordar e apontar algumas das principais metáforas que se destacaram para mim ao ler este capítulo. Mas há uma metáfora central que acho que une tudo isso. No capítulo dois, versículo três, o Senhor vai dizer que Israel como povo era como as primícias da colheita.

Diz no versículo três que Israel era santo ao Senhor, as primícias da colheita. Todos os que comeram dele incorreram em culpa. A desgraça caiu sobre eles, declara o Senhor.

Na lei do Antigo Testamento, os primeiros frutos da colheita pertencem ao Senhor. Essa foi a porção de Deus. O Senhor diz de Israel: eles são a minha porção.

Eles são meu povo escolhido. E como resultado disso, se alguém tentasse prejudicá-los, comê-los ou consumi-los, então o Senhor os destruiria por fazerem isso. Eles estavam tocando a porção de Deus.

O que vai funcionar no resto do livro é o fato de que o Senhor permitiu que essas nações viessem e devastassem Israel porque contaminaram a sua posição como povo escolhido de Deus. Então essa é uma imagem muito poderosa no início. No capítulo dois, versículo três, são os primeiros frutos da colheita.

No capítulo dois, versículo 14, a imagem é que Israel se tornou escravo. Há uma pergunta retórica no capítulo dois, versículo 14: Israel é um escravo? Ele é um servo nascido em casa? Por que ele se tornou vítima dessas outras nações? E então a imagem é que Israel se tornou um escravo. Eles se tornaram escravos dessas outras nações.

Essa não é a posição que Deus planejou para eles em primeiro lugar. O Senhor os resgatou da escravidão. E então, o que é triste foi que, através da sua idolatria, Israel estava se colocando novamente na escravidão.

No capítulo dois, versículo 21, o Senhor compara Israel a uma videira excelente. E lá diz, eu te plantei na terra prometida, diz o Senhor, como uma videira escolhida, santa, de semente pura. Como, então, você se degenerou e se tornou uma videira selvagem? Então, o Senhor inicialmente plantou o seu povo na terra.

Ele queria que eles fossem frutíferos. Ele queria que eles dessem frutos em suas vidas. Em vez disso, eles se tornaram uma videira selvagem, como carvalho venenoso ou hera venenosa.

E eles são inúteis. São ervas daninhas que deveriam ser cortadas. E essa imagem de Israel como uma videira é usada em outros lugares do Antigo Testamento.

No Salmo 80, o Senhor retrata Israel como uma videira que ele plantou na terra, mas que novamente se torna infiel a ele. No capítulo cinco, Isaías apresenta Israel como uma vinha. O profeta diz que o Senhor queria uvas boas, mas em vez disso produziram uvas bravas e verdes.

De certa forma, essa é a mesma imagem aqui. O Senhor plantou Israel e fez tudo o que pôde para garantir que eles se tornariam uma videira produtiva. Em vez disso, eles se tornaram uma videira selvagem e corrupta.

O capítulo dois, versículo 22, e o capítulo dois, versículo 34, retratarão Judá como um criminoso coberto de manchas de sangue. Assim lemos no capítulo dois, versículo 22, que ainda que você se lave com soda cáustica e use muito sabão, a mancha da sua culpa ainda está diante de mim, declara o Senhor Deus. O versículo 34, também em suas saias, é encontrado como a força vital dos pobres inocentes.

Você não os encontrou invadindo, mas, apesar dessas coisas, você diz: sou inocente. E assim, eles são retratados com manchas de sangue. Os investigadores, mesmo sem precisar acender a luz roxa que mostra a presença de sangue, podem ver o sangue por todo Israel.

Isso nos lembra o que o profeta Isaías diz em Isaías capítulo um, versículos 10 a 15. O povo de Judá está levantando as mãos para Deus e pedindo-lhe e orando a ele. Mas enquanto eles estão orando a Deus, o Senhor olha para baixo e vê as manchas de sangue.

Agora, o público de Jeremias pode ter protestado que não somos assassinos. Não somos criminosos nesse sentido. Mas, a propósito, eles trataram os pobres, a forma como os oprimiram, a forma como os privaram do seu sustento, num certo sentido, aos olhos de Deus, todos eles, fossem criminosos violentos ou não, eles estavam cobertos pela culpa do seu pecado.

E é uma imagem muito poderosa. O capítulo dois, versículo 23, descreve a tendência de Israel de se afastar de Deus. Diz: como você pode dizer que não sou impuro? Eu não fui atrás dos Baalins.

Olhe para o seu caminho no vale e saiba o que você fez. Você é um jovem camelo inquieto correndo aqui e ali. Então, o Senhor os acusa de idolatria.

Dizem que não fomos atrás dos Baalins. Não perseguimos esses outros deuses. O Senhor diz: olhe para si mesmo.

Você é como um jovem camelo inquieto, apenas um animal indo e voltando. Você não tem bom senso. O que você fez basicamente o reduziu a nada mais do que uma fera.

Isso é o que você é. Agora, a imagem fica um pouco mais ofensiva no versículo 24. Há outra metáfora aqui.

Ele diz que você é um burro selvagem acostumado ao deserto no calor dela, farejando o vento. Quem pode conter sua luxúria? Você é como um burro no cio. E da mesma forma que uma burra no cio fareja o rastro de urina em busca de sua companheira, você é como um animal selvagem no cio perseguindo esses deuses.

Quero dizer, a idolatria deles os reduziu a esse nível. O Senhor queria que eles vissem isso. E então Jeremias usa esta imagem poderosa de como é isso.

No capítulo dois, versículo 26, eles são como um ladrão que foi pego em flagrante. Capítulo dois, versículo 26, assim como o ladrão fica envergonhado quando apanhado, assim a casa de Israel será envergonhada. Eles foram pegos no próprio ato de roubar e furtar.

E ainda assim, ao longo deste capítulo, uma das coisas que veremos as pessoas dizerem é que somos inocentes. Não nos contaminamos com esses outros deuses da maneira que você afirmou. E então essas metáforas, essas imagens, colidem conosco e desabam sobre nós de muitas maneiras, tentando nos ajudar a ver a culpa de Israel.

J. Andrew Dearman, ao descrever esta seção, diz que esta é provavelmente uma antologia das mensagens de Jeremias, coisas que ele pregou ao longo de seu ministério. Eles estão preparando o cenário para o que vemos no restante do livro, pois Jeremias irá acusá-los de infidelidade à aliança. Mas o profeta não transmite apenas informações.

Ele quer que o povo veja a depravação do seu pecado. O Senhor olha para eles como um animal no cio. O Senhor os retrata como escravos.

Eles próprios estão em cativeiro. O Senhor os vê como uma videira corrupta que não produz o fruto que deveria. O Senhor os vê como criminosos que têm manchas de sangue nas mãos ou que foram pegos em flagrante.

E todas essas imagens existem para convencer as pessoas dos seus pecados. Mas a metáfora unificadora e a imagem unificadora que se desenvolve, creio eu, no capítulo dois, versículo um, no capítulo três, é que Judá é uma esposa infiel. E por terem falhado no seu convênio com o Senhor e por não terem sido obedientes a ele, mais importante ainda na questão da lealdade, por terem falhado em adorá-lo exclusivamente e servi-lo exclusivamente, eles se tornaram como uma esposa infiel que se prostituiu e se prostituiu. cometeu adultério.

E assim, temos esta ideia que aparece em todo o Antigo Testamento de que a idolatria não é apenas um pecado. A idolatria é uma forma de adultério espiritual onde o povo de Israel foi infiel a Deus como seu marido. Agora, há vários lugares nos

capítulos dois e três onde vemos referências específicas a esse relacionamento matrimonial.

Lá no capítulo dois, bem no início desta mensagem, o profeta vai dizer, assim diz o Senhor, lembro-me da devoção de sua juventude e de como você me amou como uma noiva e de como você me seguiu no deserto em um terra não semeada. Então, vamos pensar no relacionamento matrimonial entre Deus e Israel. Quando o Senhor os tirou do Egito e os levou pelo deserto, o profeta diz que foi como a época da lua de mel no casamento.

Você seguiu o Senhor, foi obediente a ele, e começamos a pensar em outras partes do Antigo Testamento, e nossa resposta a isso poderia ser: você está brincando? Lembra-se da vida no deserto entre Deus e o Senhor? Eles estão adorando o bezerro de ouro em Êxodo 32 antes mesmo de os detalhes da aliança entre Deus e Israel terem sido trazidos da montanha. Eles confirmam e declaram ao Senhor que viverão sob essa aliança em Êxodo 20 a 24, mas estão basicamente traindo a Deus antes mesmo do fim da lua de mel. E esta passagem diz, bem, na verdade, quando você compara com o presente, a maneira como Israel respondeu a Deus no deserto, foi como uma lua de mel.

Isso pode refletir o quão infiéis eles se tornaram durante o tempo do ministério de Jeremias. Eles eram pessoas duras, de coração duro e rebeldes. Eles constantemente desobedecem ao Senhor.

Eles acabam vagando pelo deserto por 40 anos por causa de sua desobediência. No entanto, o Senhor diz que me lembro da devoção de sua juventude. Agora, o profeta Ezequiel, no capítulo 20 do seu livro, vai nos dar uma avaliação mais realista da história de Israel.

Ele dirá: basicamente você adorou ídolos durante toda a sua vida. Você estava adorando ídolos no Egito. Você continua adorando ídolos no deserto e, basicamente, essa é a história deles.

Mas em Jeremias 2, como parte do quadro, lembro-me que certa vez você me amou como uma noiva ama seu marido. E sempre imagino a história do marido e da esposa e da esposa que sempre sentava ao lado do marido no carro. Eles ficaram distantes e afastados, mas o marido lembra, olha, quem se comoveu não fui eu, foi você.

E, de certa forma, é isso que o Senhor está dizendo a Israel. Agora, há outras passagens e outros versículos que usarão diretamente esta metáfora de Deus e Israel como noiva. E a principal coisa que estes versículos vão dizer é que Israel se tornou uma prostituta.

Eles foram infiéis. Eles cometeram adultério. Pode não transmitir necessariamente que eles se venderam por sexo, mas transmite a ideia de infidelidade espiritual a Deus.

Versículo 20, ainda assim, em todas as colinas e debaixo de todas as árvores verdes, você se curvou como uma prostituta. O versículo 33 diz isso, levando a imagem um pouco mais longe, quão bem você dirige seu curso para buscar o amor, de modo que até mesmo para mulheres más você ensinou seus caminhos. Tudo bem, você não é apenas uma prostituta.

Você não é apenas infiel ao Senhor. Você poderia realmente dar aulas sobre isso porque é muito bom nisso. Capítulo 3, versículo 2, o Senhor vai dizer, ou capítulo 3, versículo 1, você se prostituiu com muitos amantes, e então voltaria para mim, declara o Senhor? Israel não era apenas culpado de infidelidade, mas também de infidelidade em série.

Capítulo 3, versículos 6 a 10, Israel e Judá são irmãos infiéis. E o Senhor já escreveu uma certidão de divórcio para Israel. E, em certo sentido, porque Judá não aprendeu a lição do que Deus fez com Israel, Judá é pior do que o reino apóstata do norte.

Capítulo 3, versículos 19 a 21, Judá se tornou filhos e esposas infiéis. E assim, ambas as imagens, as relações familiares mais próximas possíveis, a relação de marido e mulher, a relação de pai e filhos, às vezes nos estranha a forma como o Antigo Testamento vai unir essas duas coisas, mas está enfatizando que o Senhor tem o relacionamento mais próximo possível com seu povo, e eles não têm sido fiéis a esse relacionamento. Agora, ao olharmos para os profetas do Antigo Testamento, esta ideia de Israel como uma esposa infiel não é apenas algo que encontramos no livro de Jeremias.

Também faz parte da mensagem de dois outros profetas do Antigo Testamento de uma forma muito proeminente. É muito proeminente na história, na mensagem e na pregação do profeta Oséias. A própria vida de Oséias representa e retrata a história de Israel com Deus.

Ele se casa com uma esposa infiel chamada Gomer. Se ela é infiel a ele antes ou depois do casamento é algo que os estudiosos contestam, mas, em última análise, esse relacionamento está fraturado. Os filhos que nascem desse casamento refletem o rompimento do relacionamento com Deus, os nomes que são dados a ele, não ao meu povo, não terei compaixão deles.

Mas Oséias finalmente ama sua esposa, aceita-a de volta e restaura o relacionamento. Essa é a história de Israel e de Deus. Ezequiel capítulo 16 e Ezequiel capítulo 23 também usarão imagens muito poderosas de Jerusalém, Judá e Israel como noiva de Deus.

Em última análise, como eles têm sido promíscuos e infiéis contra ele, novamente, de uma forma espiritual pela adoração de ídolos, às vezes pelas metáforas e linguagem chocantes que Jeremias usa, você é como um animal no cio. No capítulo dois, versículo 33, até a pior das mulheres poderia aprender com seus caminhos.

O profeta Ezequiel usa imagens igualmente gráficas e vívidas. Ele diz às pessoas que viviam no exílio, originalmente o povo de Israel, que eram como um bebê abandonado no campo. O cordão umbilical não havia sido cortado.

O bebê estava coberto de sangue desde o nascimento. Foi abandonado pelos pais. Deus encontrou esta menina, amou-a e criou-a, concedendo-lhe todos os presentes possíveis que pôde.

Então ele a tomou como noiva. Então, depois de todas as coisas que ele havia derramado sobre ela, depois de todas as maneiras pelas quais em seu esplendor ele as havia tornado bonitas, esta mulher se voltou contra ele e usou sua beleza e usou todas as coisas que o marido havia dado a ela. , o Senhor deu a Israel para se tornar infiel. Tornou-se promíscua em todos os sentidos, em cada esquina, em cada lugar alto onde se anunciava.

Ezequiel diz que a diferença entre o meu povo e uma prostituta é que uma prostituta é paga pelos seus serviços. Meu povo realmente pagou aos amantes que perseguiu. No curso normal dos negócios, há quem procure uma prostituta.

Israel, como prostituta, procurou seus amantes. O profeta Ezequiel vai até comparar Israel ou Samaria, Jerusalém e Sodoma como três irmãs promíscuas e infiéis. Ele vai dizer que Judá é pior, Jerusalém é pior que qualquer uma de suas irmãs.

Portanto, esse mesmo tipo de imagem gráfica que aparece em Jeremias é o cerne da história de Oséias. Faz parte da pregação de Ezequiel. No capítulo dois, acho que é muito importante entendermos qual é exatamente o propósito da metáfora do casamento no livro de Jeremias.

O que ela transmite e o que podemos aprender com essa imagem? Esta é a mensagem fundamental do livro de Jeremias. Esta é a primeira coisa que vamos ler que o profeta diz. Então, aqui estão algumas coisas que acho que a metáfora do casamento transmite.

Primeiro, a metáfora do casamento enfatiza a profundidade do amor de Deus por Israel. Jeremias capítulo 31 versículo dois, com amor eterno eu te amei. Um dos meus versículos favoritos do livro de Jeremias.

Pois bem, vemos a profundidade desse amor eterno no facto de Deus usar a relação humana mais próxima possível, o próprio casamento, a relação entre um homem e uma mulher, para falar do seu amor pelo povo de Israel. No Novo Testamento, como Deus retrata seu amor por nós? Cristo, como nosso marido, como nosso noivo, entregou-se pela sua noiva. A ordem que nos foi dada em Efésios, capítulo cinco, é que os maridos amem suas esposas assim como Cristo amou a igreja.

A metáfora do casamento nas Escrituras entre Deus e seu povo expressa a profundidade e o grau do amor de Deus por nós. Sempre que faço uma cerimônia de casamento, uma das passagens que gosto de ler como parte da cerimônia se encontra em Cântico dos Cânticos, capítulo oito, versículo sete. E acho que percebemos que Cantares de Salomão tem algumas coisas a dizer sobre o amor e o casamento e a beleza de tudo isso.

Mas há uma expressão sobre o amor conjugal em Cântico dos Cânticos, capítulo oito, versículo sete. Diz isto: muitas águas não podem apagar o amor. Nem as inundações podem abafá-lo.

Se um homem oferecesse por amor todas as riquezas de sua casa, seria totalmente desprezado por isso. E digo aos casais, ao me casar, oro para que vocês conheçam em seu lar e em sua vida esse tipo de amor. Que é mais valioso para você do que qualquer riqueza, qualquer posse.

Nada jamais poderia extinguir esse tipo de amor. É disso que se trata o verdadeiro amor conjugal. Rezo para que, como casal, eles experimentem isso.

Mas se o amor conjugal é assim, e a Bíblia está usando a metáfora de Deus ser casado com seu povo ou com Cristo, nós somos sua noiva. E ele morreu na cruz para que pudesse nos lavar, nos limpar e nos purificar. É falar de uma forma muito poderosa sobre a profundidade do amor de Deus.

A segunda coisa que nos lembra é que a metáfora do casamento na aliança em Israel nos lembra da exclusividade do relacionamento da aliança. Deus espera que Israel seja absolutamente devotado exclusivamente a ele. Deuteronômio capítulo seis, versículo quatro e cinco.

Qual é o padrão da aliança que o Senhor apresenta ao povo de Israel? Você deve amar o Senhor com todo o seu coração, toda a sua mente e toda a sua força. Cada fibra do seu ser deve ser dedicada exclusivamente a Deus. Isso não permite a possibilidade de outra coisa ou alguém entrar nesse relacionamento.

Deuteronômio capítulo 13. Você não terá outros deuses diante de mim. Não há nada que possa competir com Deus como rival.

E assim, toda a metáfora do casamento enfatiza a exclusividade do relacionamento. Às vezes peço aos meus alunos que pensem, peço que pensem sobre isso. Você já pensou em levar seu melhor amigo em lua de mel? Isso geralmente não é aceito porque é um momento em que você é exclusivamente dedicado, dedicado ao seu marido, dedicado à sua noiva e aproveitando o novo relacionamento que iniciou.

O relacionamento que Deus tinha com Israel, eles deveriam ser exclusivamente dedicados a ele. E o que vemos acontecendo constantemente no Antigo Testamento é que os israelitas, ao adorarem ídolos, normalmente não jogam fora seu relacionamento com o Senhor. De uma forma sincrética, eles estão tentando trazer esses outros deuses.

Ei, vamos ter certeza de que estamos cobertos com todas as nossas bases. Deus está dizendo que deseja que seu povo seja exclusivamente dedicado a ele. Agora, embora a poligamia fosse uma realidade no Antigo Testamento, era algo naquela cultura que Deus tolera, suporta e regulamenta na lei mosaica. Lembramos que, voltando ao capítulo 2 de Gênesis, o desígnio original de Deus para o casamento é que um homem e uma mulher fossem unidos como uma só carne, e esse relacionamento existiria por toda a vida.

Esse é o desígnio de Deus para o casamento no nível humano. No nível espiritual, o desígnio de Deus é que não haja mais nada na vida que deva ocupar o lugar do Senhor. Não há nada em nossas vidas, seja em termos de algo a que nos entregamos, ou em que confiamos, ou que amamos, ou que servimos, que possa competir ou fornecer um rival para ele.

O pecado da idolatria, de toda a desobediência à aliança que Israel poderia oferecer a Deus, o pecado da idolatria, creio eu, foi o mais grave, porque foi um pecado de lealdade e de deslealdade que deu origem a esses outros pecados. Então, número um, a metáfora do casamento enfatiza a profundidade do amor de Deus. Número dois, a exclusividade do relacionamento.

Número três, no contexto do antigo Oriente Próximo, a metáfora do casamento transmite a dependência de Israel do Senhor como seu marido. Agora, o casamento em nossa cultura versus o que era nos dias do Antigo Testamento é bem diferente. Há muito mais, há um tipo de relacionamento igualitário que estabelecemos como marido e mulher.

Mas na cultura do antigo Oriente Próximo, a esposa, em quase todos os sentidos, dependia do marido. Ele era seu sustento. Ele era a vida dela.

Na cultura do Antigo Testamento em geral, o marido tinha direitos e privilégios naquele casamento que não eram necessariamente verdadeiros para a esposa. Agora, esse aspecto particular do casamento não é necessariamente endossado pela

Bíblia, mas como os profetas usaram esta metáfora de Deus como o marido de Israel, é um lembrete naquela cultura particular de que existe aqui uma relação desigual em algum sentido. Israel depende de Deus e precisa dele da mesma forma que uma esposa precisaria do marido no contexto do antigo Oriente Próximo.

Número quatro, a metáfora do casamento vai enfatizar para nós, penso eu, a seriedade e a vergonha do pecado de Israel. E isso faz parte dessa imagem gráfica. Por que o profeta os acusaria de serem como um animal no cio? Por que o profeta diria essas coisas chocantes? Você abriu as pernas debaixo de todas as árvores ou em todos os lugares altos da cidade.

Posso imaginar que se entrássemos em uma igreja como pastor e fizéssemos esse tipo de declaração na igreja hoje, isso poderia não ser muito bem recebido. Então, o que eles estavam tentando fazer? Eles estavam tentando ajudar essas pessoas a compreender a gravidade do seu pecado. Eles violaram esta relação especial e sagrada.

E o mais surpreendente é que, em vez de Deus apenas sentir raiva por isso, o que obviamente ele sente, o Senhor também sente a dor de um marido que foi traído pela sua companheira. E eu sei que como pastor, os momentos mais dolorosos que já passei com as pessoas são os momentos em que alguém em um relacionamento conjugal, seja marido ou esposa, quebrou essa confiança, sejam quais forem as circunstâncias ou por mais que isso aconteça. amam um ao outro ou desejam restaurar esse relacionamento, há uma dor nesse tipo de coisa que nenhuma outra experiência na vida é igual. E assim, a ideia de Israel como uma prostituta transmite que o pecado não é apenas violar a lei de Deus.

Em certo sentido, o pecado está partindo o coração de Deus. E o Senhor sente essa dor e esse pesar pelo que sua esposa fez com ele, pelo que sua companheira fez com ele. Oséias 2, versículos 5-7, e eu li isso, você sabe, Deus e Israel, mas penso como marido como me sinto ao ler esta passagem.

Oséias diz que Israel recebeu as boas dádivas que o Senhor lhes havia dado: a terra, o vinho, os grãos, todas essas bênçãos. E o que acabaram fazendo foi atribuir esses dons não a Deus, mas a Baal. E eles deram seu amor e sua devoção a Baal e disseram: veja como Baal, como nosso marido, nos abençoou.

Agora, como marido, é como se eu levasse minha esposa para jantar e comprasse rosas para ela, e ela convidasse nosso vizinho para jantar para agradecê-lo por isso, foi exatamente isso que o povo de Israel fez ao Senhor. . E acho que todo marido que estivesse naquela audiência e ouvisse aquela mensagem sentiria a dor que o Senhor sentiu. Numa cultura de honra e vergonha, as mulheres teriam sentido a vergonha que seria atribuída ao rótulo de prostituta.

E isso não era apenas algo que Deus estava dizendo sobre as mulheres daquela cultura; isso foi algo que todas as pessoas tiveram que se colocar nessa posição. Como todo marido, lembre-se, é a eles que o profeta está falando principalmente, porque são eles que tomarão as decisões que decidirão a direção da nação. Todo marido naquela sociedade precisa não apenas se colocar no lugar de Deus, mas também se colocar no lugar da mulher devassa que foi infiel ao Senhor.

E isso seria algo doloroso. Acho que a ideia de adultério, prostituição e promiscuidade também foi uma imagem muito eficaz para os pecados de Israel, porque a idolatria deles, enquanto adoravam os deuses cananeus, muitas vezes envolvia ritos de fertilidade, que envolviam imoralidade sexual e promiscuidade. Coisas que Deus nunca planejou que fizessem parte da adoração de Israel.

Na verdade, acredito que enquanto Deus estava montando o tabernáculo e o templo, Deus tomou medidas para garantir que isso não ocorreria. Isso fazia parte do seu culto, destes ritos de fertilidade sexual, desta perversão, que tinha entrado em jogo. E assim o uso da imagem da prostituição significa literalmente o que Judá estava fazendo em cada colina verde, nesses lugares altos, enquanto adoravam esses deuses pagãos, eles cometiam imoralidade sexual.

Uma quinta coisa que a metáfora do casamento nos transmite é que ela nos lembra da severidade do julgamento que o Senhor trará como resultado deste pecado. Deus está irado no livro de Jeremias com o pecado de seu povo. E no capítulo 23, versículo 20, a ira de Deus não diminuirá até que ele realize tudo o que deseja.

Jeremias 13.22, a ira feroz do Senhor irromperá contra o povo. E Jeremias diz: Estou cheio da ira e da indignação de Deus porque Deus está irado com o pecado de seu povo, e sua resposta é justificável quando entendemos a gravidade do pecado. A reação de Deus, o coração quebrantado de Deus, a ira de Deus e, então, as maneiras específicas pelas quais ele julgará o povo são absolutamente justificadas à luz do que eles fizeram e do pecado que cometeram.

Todo marido que ouvisse esta mensagem entenderia isso. No Antigo Testamento, na lei do Antigo Testamento e na lei do Antigo Oriente Próximo, o adultério era frequentemente um crime capital. Poderia ser punido se aqueles que fossem considerados culpados fossem condenados à morte.

Foi uma ofensa capital. Por outro lado, houve momentos em que o marido poderia realmente punir a esposa com alguma forma de punição física. Esta metáfora e imagem de Israel como uma esposa infiel e de Deus como um marido irado que foi traído e de Deus respondendo com raiva como resultado disso não está apenas no início do livro.

Isso vai funcionar durante todo o livro. E passamos para o capítulo 13. Vemos os versículos 24 a 27.

E esta é uma das passagens mais perturbadoras de todo o livro de Jeremias. Para ser sincero, em nossa cultura e em nosso contexto, é até meio desconfortável ler esses versículos. Mas aqui está o que o Senhor diz.

Versículo 24: Eu os espalharei como a palha levada pelo vento do deserto. Este é o seu destino. A porção que lhe reparti, diz o Senhor, porque vocês se esqueceram de mim e confiaram em mentiras.

Lembre-se, o Senhor é um marido traído neste caso. E ele diz no versículo 26: Eu mesmo levantarei as tuas saias sobre o teu rosto, e a tua vergonha será vista. Tenho visto suas abominações, seus adultérios e nomes, suas prostituições lascivas nas colinas e nos campos.

Ai de você, velha Jerusalém. Quanto tempo levará até que você fique limpo? E assim, na cultura do antigo Oriente Próximo, Deus está punindo o adultério deles de uma forma muito apropriada. Ele os está levando para um lugar público.

Ele está despindo sua esposa e a expondo para que todos possam ver sua vergonha. E, novamente, para ser honesto, ao ler isso em nossa cultura e em nosso contexto, é doloroso ler isso. Como pastor, e mesmo aqui ensinando nesta sessão, tenho que ser sensível à forma como refletimos isso à luz do problema do abuso conjugal que temos na nossa cultura.

À medida que as críticas feministas leram esta parte da Bíblia, muitas vezes ficaram profundamente perturbadas com ela e, mais uma vez, de forma compreensível. Existem estudos que se concentram especificamente em passagens como Jeremias 2, Jeremias 13, Ezequiel 16, Ezequiel 23 e o Livro de Naum, onde a cidade de Nínive é descrita como uma mulher que o Senhor vai despir e punir. E eles se referiram a isso como linguagem pornográfica, as imagens que estão lá.

Houve estudos que rotularam Deus como um estuprador divino. Ele é um predador sexual. Ele é um marido abusivo.

E à luz do contínuo, como eu disse, do problema das mulheres abusivas e de como isso é um problema em nossa sociedade, mais uma vez, acho que temos que ter cuidado como ensinamos isso e como expressamos essa ideia sobre Deus desde o início. Antigo Testamento. Temos que lembrar que os profetas estão falando numa cultura antiga do Oriente Próximo, num contexto antigo do Oriente Próximo. Existem aspectos da Bíblia que são condicionados pelo tempo.

Novamente, isso não cai simplesmente do céu. E reflete a cultura daquela época, onde o castigo físico de uma mulher, às vezes até a pena capital, era aplicado. Então, nós entendemos isso.

Mas, ao mesmo tempo, quero também que compreendamos que estamos a lidar com uma linguagem metafórica. E acho que às vezes nas respostas e reações das críticas feministas a essas passagens, acho que às vezes elas minimizam essa ideia. A imagem é definitivamente preocupante para nós, mas não acredito que seja nosso trabalho aqui redimir a Bíblia.

Acredito que nosso trabalho aqui é ouvir o que essa metáfora tem a dizer. Neste contexto de retratar Deus como um marido que vai punir a sua esposa, somos lembrados do propósito pelo qual Jeremias está expressando isso em primeiro lugar. Deus está dizendo essas coisas ao povo para que eles se arrependam e mudem seus caminhos.

E sim, a Bíblia usa imagens muito gráficas, horríveis e violentas para expressar isso. Mas, em última análise, o propósito de Deus não era aplicar este tipo de punição. O propósito desta linguagem era, esperançosamente, desviar Judá de seus pecados para que eles fossem poupados deles.

Na verdade, penso que os profetas também estão simplesmente a ser realistas, pois utilizam esta imagem relacionada com o tratamento das mulheres. Na guerra, quando os babilônios iriam invadir a terra, as mulheres seriam as que seriam privadas de seus filhos. Seriam elas que perderiam seus maridos.

Seriam elas que seriam estupradas e abusadas fisicamente. Eles seriam frequentemente levados como prisioneiros para se casarem com seus inimigos. E assim, enquanto o profeta usa essas imagens gráficas, essas metáforas são projetadas para dizer: é assim que o julgamento será.

O Senhor não se deleita com isso. O Senhor não se alegra com isso. O Senhor está usando essas imagens poderosas para fazer com que as pessoas respondam, abandonem seus pecados e façam com que o julgamento pareça tão terrível quanto possível, para que, em última análise, possam responder às advertências.

Então, acredito que precisamos entender a natureza metafórica. Precisamos levar em consideração as razões retóricas pelas quais isso está sendo usado. E precisamos de equilibrar isso com o facto de que, ao olharmos para outras partes do Antigo Testamento, somos lembrados de que Deus tem uma preocupação especial pelos oprimidos e necessitados.

E especialmente quando se trata da ideia de mulheres que são oprimidas, abusadas ou que não recebem cuidados, Deus responde a essas situações. Em Gênesis capítulo

21, uma passagem linda, tocante na compaixão que é demonstrada ali, o Senhor ouve o clamor de Hagar quando Abraão e Sara a expulsaram. E ele está ciente de Hagar e de seu filho Ismael.

Em Deuteronômio capítulo 10, versículo 18, somos lembrados de que o Senhor faz justiça ao órfão e à viúva. E em todo o antigo Oriente Próximo, isso era um ideal. Um rei justo cuida dos pobres e necessitados.

E se o Senhor for um rei justo, ele fará isso. Deuteronômio capítulo 20, versículos 15 a 18, nos lembra que na prática normal da guerra, Israel não deveria cometer atos violentos contra não-combatentes. E isso incluiria mulheres.

E então, finalmente, em Deuteronômio 21, versículos 14 a 18, o que alguém se referiu como o que Israel deve fazer quando faz prisioneiros de guerra realmente quentes, Israel foi lembrado de que as mulheres eram levadas como cativas na guerra, mesmo que fossem tratadas com dignidade e que tenham tempo para permitir o luto dos seus maridos e esse tipo de coisas. Portanto, as metáforas que vemos no livro de Jeremias nunca foram concebidas para validar, justificar, desculpar ou racionalizar um marido que alguma vez abusou da sua esposa ou a maltratou de qualquer forma física. Somos lembrados também de que, como Deus está julgando as pessoas no contexto da guerra, Deus pode usar esses inimigos para realizar o seu julgamento, mas no nível humano, esses julgamentos nunca serão completamente justos.

Há uma justiça última que Deus terá que aplicar no final das contas, e Deus está usando situações muito injustas, e a metáfora dessas mulheres que serão abusadas, magoadas e feridas e todas as coisas que vão acontecer com elas transmitem a realidade e os horrores desse julgamento. A ira divina é uma coisa difícil. Então, em nossa cultura, esta é uma parte difícil de lidar no livro de Jeremias, e senti que é importante abordarmos isso.

Mas, para além disto, penso que há uma questão mais premente na nossa cultura sobre a qual precisamos de pensar enquanto olhamos para isto. Acho que parte da nossa resistência não é apenas à ideia de abuso conjugal da esposa, mas penso que uma das razões pelas quais estas imagens nos incomodam é que, em geral, somos resistentes à ideia de um Deus santo que odeia o pecado. E o fato de que nosso pecado e nossa desobediência e nossa infidelidade e nossa idolatria, e lembre-se que Calvino disse que nossos corações são fábricas de ídolos, todos nós somos adoradores de ídolos, e isso nos coloca sob a ira de Deus e o julgamento de Deus.

Eu estava lendo um blog cristão muito popular esta semana, e os comentários no blog discutiam o abuso de qualquer tipo de ideia ou quão degradante era para os teólogos dizerem que não merecemos o amor de Deus. Mas a Bíblia vai nos lembrar que não merecemos o amor de Deus, que Deus elogiou seu amor por nós não por

causa do que merecemos, mas por causa de sua misericórdia e graça. E quando entendemos a ira de um Deus santo e o facto de que Deus, na sua ira, permitiria que estas coisas acontecessem, ele usaria os babilónios para trazer este tipo de degradação ao povo de Israel.

Quando entendemos a intensidade da ira divina, então podemos começar a compreender a grandeza do amor de Deus, da misericórdia de Deus e da compaixão de Deus. Não fazemos de Deus um Deus maior de amor eliminando sua ira e sua ira. De certa forma, acho que minamos o amor dele.

Agora, finalmente, a última coisa que penso que nos lembra da metáfora do casamento, e vimos algumas coisas bastante negativas aqui, mas ao chegarmos ao fim, a metáfora do casamento nos profetas nos lembra do amor permanente e compromisso de Deus com seu povo. Quando você vê a ira e o ódio de Deus pelo pecado, então você também pode chegar a um lugar onde verdadeiramente aprecia sua misericórdia e graça. E o mesmo Deus que vai punir sua esposa rebelde é também o Deus que acabará por restaurá-la.

Lembre-se, Deus diz, eu ameí você com um amor eterno. Meu amor e meu compromisso com você é para sempre. E com base nisso, Deus não pode desistir de Israel.

Deus não pode deixar de amá-la. Se o amor de Deus é um amor eterno, não há nada que possa nos fazer ou nada que possa fazer com que Deus nos ame mais. Também não há nada que possa fazer com que Deus nos ame menos.

Então, lembre-se, há esse compromisso permanente no livro de Oséias, que é um livro sobre o castigo de Deus à sua esposa infiel. O Senhor diz em Oséias capítulo 11, versículos 8 e 9, como posso desistir de você, ó Efraim? É como se eu tivesse que cumprir minha justiça, minha raiva e minha ira contra você. Eu tenho que executar este julgamento.

O lado justo do meu personagem exige isso. Mas eu também te amo. Como posso desistir de você? E então ele diz no versículo 9, por causa disso, não executarei toda a fúria da minha ira contra você.

Não vou consumir você completamente ou destruí-lo. E somos levados a este lugar onde fazemos a pergunta: por quê? Como poderia Deus amar tanto o seu povo à luz de centenas e centenas de anos de infidelidade? Houve momentos em que casais me procuraram como pastor para se casar. E vou perguntar mentalmente, se não perguntar diretamente, o que já levou você a querer se casar com essa pessoa? Bem, poderíamos definitivamente perguntar isso sobre Deus em Israel ou sobre Cristo na igreja.

Mas o Senhor diz que tenho um compromisso permanente com o meu povo. E assim, no Antigo Testamento, existe a realidade de Deus se divorciando de sua esposa. Jeremias capítulo 3, vou dar a ela uma certidão de divórcio.

Eu já escrevi isso. Eu já dei isso ao povo de Israel. A mesma coisa está prestes a acontecer com Judá.

Mas há também a promessa de que o divórcio é apenas temporário. O rompimento do relacionamento tem limite de tempo. E então, quando chegamos ao profeta Isaías, o profeta Isaías diz, onde está a certidão de divórcio que dei contra sua mãe? Não está mais lá porque Deus vai levar seu povo de volta.

Em Isaías 54, a mulher estéril, viúva e sem filhos, se tornará novamente a noiva pura de Deus. E ela terá tantos filhos que a cidade de Jerusalém não conseguirá contê-la. Isaías 62, Israel recebe um novo nome porque Deus vai tomá-la como sua noiva.

O relacionamento com Oséias enquanto ele vai e leva sua esposa de volta é um retrato de como Deus irá finalmente restaurar Israel. E quero encerrar esta lição com um versículo em Jeremias capítulo 31, versículo 22. Lembre-se, o enredo do livro é que não se trata apenas de uma esposa infiel.

Não se trata apenas de um casamento desfeito. É sobre Deus restaurando esse relacionamento. E no capítulo 31, versículo 22, diz o seguinte: O Senhor criou uma coisa nova na terra.

Uma mulher cerca um homem. Tem havido todo tipo de discussão sobre o que esse versículo significa. A igreja primitiva interpretou isso como uma referência ao nascimento virginal de Jesus.

Acredito que o que estamos falando é que, de alguma forma, à medida que Deus faz sua obra de recriar e restaurar, a mulher, Israel, irá cercar. Ela vai abraçar. Ela vai segurar o marido.

E à medida que Deus a muda e a transforma, ela será absolutamente fiel a ele. E esse casamento entre Deus e seu povo será, em última análise, tudo o que Deus planejou que fosse. Há uma história no livro de Jeremias.

Essa história começa no capítulo 2. É a história de um casamento desfeito. Mas o livro de Jeremias como um todo é, em última análise, sobre como Deus restaurará esse casamento e trará o seu povo de volta a si mesmo.

Este é o Dr. Gary Yates em suas instruções sobre o livro de Jeremias. Esta é a sessão 8, Jeremias 2-3, A Metáfora do Casamento, Deus e Israel.